Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO.

CAMILA MOURA VELOSO

DIFERENÇA DE CONCEPÇÃO ENTRE ESPORTE ESCOLAR E ESPORTE DE RENDIMENTO

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
2010

CAMILA MOURA VELOSO

DIFERENÇA DE CONCEPÇÃO ENTRE ESPORTE ESCOLAR E ESPORTE DE RENDIMENTO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Educação Física da EEFFTO, da Universidade Federal de Minas Gerais como obtenção do título de Bacharel.

Orientadora: Ana Cláudia Porfírio Couto

Belo Horizonte
2010

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho a todos que contribuíram, de maneira direta e indireta, à minha formação.

Agradecimento especial a minha orientadora Prof. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto pelo auxílio e acompanhamento neste projeto.

Aos meus pais pelo apoio incondicional.

A Deus.

RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre a diferença de concepção entre esporte escolar e esporte de rendimento. Pretende-se obter o maior número de conceitos existentes sobre essas duas áreas. Justifica-se a partir da necessidade de entender qual a concepção existente sobre a diferença do que é o esporte escolar e o que é o esporte de rendimento para os profissionais de educação física. Assim este profissional poderá nortear-se ao planejar suas aulas e mostrar a seus alunos esta real diferenciação. Assim, um futuro atleta poderá ter reais informações sobre o que o mundo do rendimento propõe.

Palavras - chave: Esporte escolar. Esporte de rendimento. Esporte de alto nível.

SUMÁRIO

1. **APRESENTAÇÃO**.....5
2. **ESPORTE ESCOLAR**.....8
3. **ESPORTE DE RENDIMENTO** 11
7. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....13
8. **REFERÊNCIAS**.....14

1. APRESENTAÇÃO

Atualmente existe um déficit de conhecimento por parte dos profissionais de educação física quanto às diferenças de conceitos entre Esporte Escolar e Esporte de Rendimento, o que acarreta em uma falta de conhecimento por parte dos alunos em relação ao esporte.

> "O desporto é um patrimônio cultural da humanidade e como tal constitui um acervo a ser amplamente disseminado para que todos tenham acesso a ele, usufruam, transformem, transmitam e assim dêem seguimento ao seu contínuo processo de construção". (TANI, 2007. P. 269).

No presente estudo pretende-se compreender com maior clareza o que vem a ser o esporte escolar e o esporte de rendimento e a maneira como estas práticas são abordadas. Para isso será feita uma revisão de literatura trazendo diferentes conceitos destas duas práticas para a análise do que vem a ser cada uma delas. Tendo em vista a grande falta de clareza quanto a estes conceitos esta monografia pretende servir de base para estudos posteriores mais específicos.

A prática esportiva tem início na escola e, provavelmente, este é o primeiro contato da criança com o esporte. É nesta fase que o aluno deve ter preferencialmente conhecimento de toda modalidade esportiva, pois é o conhecimento e a vivência através da escola que criará o interesse do indivíduo por determinada modalidade e, a partir daí, ele poderá se especializar e tornar-se futuramente um atleta. Para que isso ocorra o profissional de educação física é responsável em disponibilizar todo tipo de conteúdo ao seu aluno.

O esporte ganhou força nos últimos anos e deve ser enfatizada a sua importância na escola. Segundo Bento e Bento (2010), "o fenômeno desportivo atravessou os séculos, em formas e modelos mais ou menos codificados, elaborados e organizados; ressurge no início do século XX e desenvolve-se flamejante e exponencialmente no seu decurso, sobretudo a partir dos anos 50, após a segunda guerra mundial. Alastram a todas as idades, grupos e estatutos sociais e culturais, anexa territórios anteriormente estranhos ou hostis (p. ex, prisões e hospitais); é instrumentalizado para as mais diversas aplicações e intenções (educação, bem estar, saúde, recreação, lazer, reabilitação, inclusão, espetáculo, turismo, comércio, indústria, moda, etc.); passa do singular para o plural e torna-se

um traço marcante de um estilo de vida moldado pela *desportividade*. Não espanta que muitos teóricos e intelectuais, porventura despeitados, classifiquem o século XX como o "estranho século do desporto" (p.19). Portanto é preciso usar o momento de ascensão do desporto e disseminá-lo no ambiente escolar.

O entendimento da diferença entre esporte escolar e de rendimento é um facilitador até mesmo para aqueles que pretendem seguir a carreira esportiva. Sabendo do que se trata, estando na iniciação esportiva o praticante tem a consciência do tipo de treinamento que estará sujeito e de todas as imposições que o alto nível exige.

Tratando do esporte de alto nível Bento e Bento, 2010 citam uma frase de Ludwig Wittgenstein: "Eu não sei por que estamos aqui, mas tenho certeza de que não é para nos divertirmos"; e ainda dizem a respeito do esporte de alto nível que,

> "[...] estamos na vida amarrados ao imperativo de atingir o vôo, elevação, superioridade, grandeza, qualidade, excelência. A esta luz o desporto é um dominador comum da execução de capacidades, habilidades e potencialidades corporais transcendidas. Nele o corpo sobe até onde lhe é possível, visando performances transbiológicas, para além dos imperativos da utilidade quotidiana" (p.18).

Como o alto nível é dotado de exigências e dificuldades é preciso que os futuros praticantes saibam o que será requisitado futuramente ao entrarem no mundo do rendimento.

Tendo em vista a falta de literatura específica para tratar da diferenciação destas práticas pretende-se obter considerável quantidade de conceitos acerca do esporte escolar e de rendimento para assim auxiliar os profissionais de educação física e os praticantes do desporto.

Segundo a Lei 9615 o esporte de rendimento é "*praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do país e estas com as de outras nações". E o* esporte educacional*: "praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer".*

Dessa forma é necessário que a Educação Física escolar: "Possibilite ao

aluno uma variedade considerável de experiências, vivências e convivências no uso de atividades físicas e no conhecimento de sua corporeidade", além disso, que "tenha práticas esportivas e jogos em seu conteúdo, sob forma de Esporte Educacional, que irão reproduzir o esporte de rendimento no ambiente escolar, deve apresentar-se com regras específicas que permitam atender a princípios sócio-educativos" (Carta Brasileira de Educação Física CONFEF).

A importância desse estudo, portanto, se deve a necessidade de entender quais as diferenças entre o esporte escolar e o esporte de rendimento com relação à vivência, magnitude de cada um e seu objetivo principal. Com isso o profissional de educação física pode nortear melhor suas aulas e atividades propostas para os alunos. Isso fará com que cada aluno saiba as diferenças que existem entre essas duas práticas e, se no futuro algum deles tiver o interesse em seguir a carreira esportiva, possa ter um conhecimento de todas as exigências que o esporte de rendimento ocasiona.

Foi realizada uma revisão literária buscando conhecer quais diferenças existem entre o que é esporte de rendimento e o esporte escolar, servir de alicerce para futuras pesquisas de campo, bem como clarear esta diferença para os profissionais de Educação Física, auxiliando a forma de tratar estes diferentes conteúdos com seus alunos.

Para a condução desta revisão literária foram realizadas pesquisas baseadas em bases eletrônicas de dados: *Scielo* utilizando as seguintes palavras chaves: esporte escolar e esporte de rendimento. A busca foi com o objetivo de selecionar artigos em português e inglês e com data de publicação dos últimos 10 anos.

Foram utilizados também estudos presentes na literatura existente sobre o tema abordado, pedagogia do esporte, treinamento esportivo, CONFEF, endereço eletrônico do Ministério do esporte.

2. ESPORTE ESCOLAR

O esporte é um fenômeno social que cada vez tem ganhado mais adeptos, independente de cor, raça, sexo ou crença, seja por lazer, saúde ou rendimento, a manifestação esportiva é frequentemente vista com bons olhos pela sociedade (BENTO, 2001). Esta é tradicionalmente uma atividade considerada positiva na educação de crianças e jovens e sua presença nos estabelecimentos formais de ensino, assim como em projetos que procuram a inclusão social, é bastante conhecida e pouco questionada. Disciplina, solidariedade e aprendizado de um modo geral e com as derrotas são valores sempre lembrados para destacar a importância das práticas esportivas na formação de crianças e jovens.

No estudo de Vaz, Albino E Torri, (2007) tem-se sobre o esporte escolar:

> "Um outro modelo da presença do esporte nos ambientes escolares é o *Esporte Escolar*, oferecido a crianças e jovens por meio de aprendizagem e treinamento sistemáticos de uma ou mais modalidades esportivas, inclusive com a pretensão de desempenho em competições. Trata-se de projeto em correspondência e/ou concorrência com a Educação Física Escolar, conforme as dimensões que a disciplina encontra na escola e de acordo com a carga simbólica que o esporte carrega – freqüentemente ele é, na cultura escolar, considerado mais organizado e atraente, destinado aos 'melhores' e 'mais talentosos' alunos (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003)."

Portanto temos que o papel de ofertar aos alunos o conhecimento e vivência de todos os esportes possível vem da escola. "Dito de outra forma, a escola, por meio da Educação Física, mas não somente dela, absorve, interpreta e trabalham concepções e práticas corporais presentes em outros tempos e espaços da sociedade." (VAZ, ALBINO E TORRI, 2007)

A finalidade do esporte escolar é, de acordo com O Ministério do Esporte, "o desenvolvimento integral do homem como ser autônomo, democrático e participante".

Frequentemente o que leva os jovens à prática esportiva são a influência dos pais e/ou técnicos ou professores. Essa prática esportiva na adolescência aliada aos estudos pode tornar-se complicada, pois os jovens devem conciliar os treinamentos à vida de estudante e a demanda de ambos é, às vezes, conflitante (esportes e

escola na educação de jovens). Portanto, é fundamental que todos os conteúdos acerca do esporte sejam tratados em aulas de educação física, para que o aluno possa ter conhecimento de tal contexto em um horário presente em sua grade curricular. Se houver o interesse a partir da vivência propiciada pelo professor de educação física e a possibilidade de aliar estudos e rendimento, este caminho deve ser tomado.

A Educação Física escolar não está sendo desenvolvida de forma significativa com grande abordagem dos conteúdos. (GUERIERO, 2004). Estes estão resumidos à prática desportiva, principalmente aos esportes coletivos como voleibol, basquetebol, handebol e futebol, o que limita a produção de conhecimento corporal e cultural do aluno. Esse desenvolvimento de modalidades desportivas coletivas no âmbito escolar, como única forma de entendimento da Educação Física, pode gerar uma caracterização das aulas de Educação Física como treinamento desportivo.

Ao se deslocar o foco de análise para o esporte escolar não são raras as vezes em que a grande preocupação das escolas é ter equipes competitivas e isso se sobrepõe à intenção de ensinar o esporte para os alunos. Dessa forma, qualquer proposta pedagógica é substituída por um determinado número de bolsas de estudo oferecidas a alguns poucos talentos, e as aulas de Educação Física transformam-se em “celeiros de atletas”. (KORSAKAS e DE ROSE, 2001).

O esporte escolar deve então cumprir, principalmente, sua proposta educacional não entrando em demandas que não lhe pertencem como o caso do rendimento. Segundo Tani, (2007), tratando do papel da escola em relação à vivência do esporte temos que:

> *“Posso ser chamado de louco ou de sonhador, mas continuo convencido de que a instituição mais apropriada para disseminar às pessoas conhecimentos, atitudes, valores e habilidades relacionadas com o desporto, para fomentar a sua prática ao longo da vida, visando ao bem estar, é a escola, mediante uma disciplina curricular denominada de Educação Física Escolar (EFE). No entanto estou ciente de que a EFE tem fracassado solenemente nessa missão, o que remete à seguinte indignação: o que sustenta esse meu convencimento? Devo esclarecer que a linha de raciocínio que fundamenta a minha posição é o reconhecimento de que existem problemas de concepção de ambos os elementos dessa relação – desporto e escola - que, caso colocados num perspectiva diferentes podem resultar numa solução que estimule* muitas realizações em vez de indagações, desconfianças e conflitos” (p.270).

O conceito que Tani, (2007) traz sobre esporte escolar é que: Esporte Escolar

por sua vez, visa a aprendizagem, ou seja, um processo contínuo de auto-aperfeiçoamento em que o resultado é uma conseqüência desse processo e não o seu objetivo. [...] Preocupa-se não apenas com seu potencial, mas também com suas limitações. No entanto é oportuno ressaltar que no EC, de tanto se preocupar com as limitações, cria-se uma falsa idéia de que neles todos têm de ser nivelados "por baixo" e ser medíocres em relação a competência motora. É uma responsabilidade da escola promover o potencial individual dos alunos, independentemente do nível de habilidade em que se encontram "[...] Orienta-se para a generalidade, dando oportunidade de acesso a diferentes modalidades, ou seja, de explorar o patrimônio cultural da forma mais ampla possível.". (p. 275, 276).

A partir destes conceitos é clara a importância do esporte na vida do indivíduo no que diz respeito à formação de seus valores, habilidades motoras, vivências, experiências. É igualmente claro que o papel da escola é fundamental para o crescimento destas características em qualquer ser humano. Se a escola cumprir bem seu papel de disseminar o esporte de forma adequada, ampliam-se como conseqüência, as possibilidades de aumentar o contingente de pessoas para participar do desporto de rendimento (TANI, 2007).

Bento e Bento (2010) trazem "como argumento central a favor da presença da educação física e desportiva na escola o fato de ser a única disciplina que vida preferencialmente a corporalidade. E de ela constituir uma forma específica da relação do sistema educativo com o corpo. "[...] A circunstância de o homem ter corpo e a função que este representa na estrutura de viver implicam que os alunos aprendam a lidar com ele e que se constitua em oportunidade de educação e formação" (p. 20). Além de se tratar do esporte propriamente a educação física escolar tem como função a criação de valores pessoais, entendimento sobre a corporeidade, respeito com o próprio corpo e com os demais.

3. ESPORTE DE RENDIMENTO

O esporte de rendimento é segundo a Lei 9615 "*praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações".*

Um bom resultado nos esportes é sempre muito valorizado pela sociedade, principalmente quando a vitória se dá em competições de alto nível com intensa concorrência entre os participantes (PLATONOV, 2001) e isso causa um deslumbramento aos jovens que sonham com esse reconhecimento. Marinho (2007) diz que:

> "[...] render significa tirar o maior proveito, dar o máximo, obter resultados, almejar a vitória, ser o melhor. O desporto de alto rendimento transcende a vertente da animalidade que nos compõe, criando homens que com o transcorrer dos tempos tornar-se-ão deuses no Olimpo." (p. 233).

Na prática desportiva há toda uma preparação que é extremamente fundamental para o desenvolvimento das condições adequadas de rendimento do atleta dentro de sua especificidade (RIZOLA, 2003).

As preparações para as competições incluem uma mobilização funcional do organismo dos atletas, bem como desenvolvimento e estabilidade da capacidade psicológica e aperfeiçoamento da técnica e tática. Marinho, 2007 considera o atleta que passa por este tipo de treinamento "o astro do alto rendimento e eleva-o a um estado de excelência de difícil acepção e entendimento".

António Caeiro (2002) preconiza a excelência como uma,

> "[...] perseverança corajosa, um sopro de autenticidade, um projétil orientado para o alvo máximo do esplendor humano: a perfeição. Além da preparação física é preciso dispor ao praticante um acompanhamento psicológico para que ele possa estar preparado para as freqüentes mudanças fisiológicas e psicológicas que o treinamento intenso acarreta". (p. 234).

"O atleta revê-se nessa demanda do auto conhecimento e constrói-se todos os dias, há todas as horas, há todos os minutos, em cada momento. É indubitável esta construção de caráter e de dignidade que o levam" (MARINHO, 2007. p. 234).

Esporte de alto nível, veiculada nas mídias em geral, representada por

pessoas executando gestos extremamente mecanizados, uniformes, com certo gasto de energia para produzir um determinado tipo de movimento repetidas vezes. São gestos plásticos, muito organizados, moldados e com muitas regras, para que se possa obter algum resultado prático. (BARRETO, 2003).

Em resumo do esporte de rendimento Marinho (2007), diz que o atleta vive a competição de um modo distinto. Apesar do Recorde, da vitória e da medalha, o atleta pretender transcender-se e provar que toda a dedicação valeu a pena. O seu nome, imorredouro, permanecerá gravado na pedra da existência, a sua atitude exemplar viverá na eternidade. O atleta é um exemplo, fazendo transpirar valores e incitando ao melhoramento humano. O seu discurso deverá ser poético, ético e persuasivo, isto é, deverá contribuir para um ideal de excelência que deverá ser assimilado por todo ser humano. Por isto tudo, a centelha divina que engrandece e eleva o desportista de alta competição, dá-lhe uma visão mais concisa do valor que o desporto representa no universo pessoal de cada um de nós.

> "[...] O desporto do alto rendimento busca o rendimento, na tentativa de em nome da excelência alcançar o Panteão da Humanidade. Todo sacrifício que depositamos na coragem de se ser humanos representa um hino ao verdadeiro caráter transcendental do homem e de sua perpétua sagacidade. Com o desporto a vida intensifica-se e ganha um novo significado, um novo alento, uma nova realidade. Nós, eternos devotos da *Paidéia* desportiva, caminhamos de mãos dadas com o desporto, contribuindo para a construção do ser-se humano de um modo mais íntegro e atingindo um estágio mais probo" (p. 243).

Rizola (2003), em sua tese de mestrado propõe um treinamento de equipes jovens de voleibol feminino na qual ele descreve que as jogadoras de alto rendimento realizam atividades físicas nos seus limites físico, social e comportamental. Para ser um atleta de alto rendimento é preciso se dedicar muito e encarar toda rotina de treinamento com disposição, no período pré-competitivo o período necessário para uma boa preparação é de 8 semanas (WEINECK, 1999).

É importante então, que os jovens tenham consciência da realidade do meio esportivo de alto nível, estejam cientes de todas as responsabilidades e deveres que cabem a um atleta caso queiram optar por esse caminho.

4- **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise das diferenças entre os conceitos de esporte escolar e de rendimento, bem como o objetivo de cada um deles, é importante que o profissional de educação física saiba exatamente como ministrar suas aulas tendo em mente a importância da vivência escolar do esporte e da conscientização do aluno sobre o que é o esporte de rendimento. Faz-se necessário, através da experimentação do esporte que os praticantes vivam cada modalidade e possam, em algum momento, interessar-se por ela e seguir a carreira profissional. A partir do entendimento do conceito entre essas duas áreas é importante deixar claro aos alunos o que cada uma delas tem a oferecer e, para isso, a clareza da diferença entre esporte escolar e esporte de rendimento se faz fundamental.

É extremamente gratificante para o profissional de educação física perceber que seu conhecimento foi passado adiante e que um futuro atleta teve seu primeiro contato a partir de seus ensinamentos. E para que este preceito ocorra é preciso conhecer exatamente o que é o esporte e suas diferenças.

Esporte escolar e esporte de rendimento, apesar de abordarem áreas com concepções bastante distintas, devem estar em sintonia quando se trata do primeiro contato do indivíduo com a modalidade. É preciso que haja a iniciação de maneira conjunta com a conscientização do que o alto nível espera de seu atleta. Esta primeira vivência, geralmente, dá-se no ambiente escolar e segue ao longo da vida acadêmica. Portanto, o responsável por transmitir estes ensinamentos no âmbito escolar é do profissional de educação física.

Em suma, o esporte adota cada vez mais um sentido plural que se traduz pela crescente diversidade de modalidades, de valores que servem de referência orientadora a seus praticantes, de motivos que levam à sua prática e de objetivos perseguidos pelos praticantes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Selva Maria Guimarães. Esporte e Saúde. **Revista eletrônica de ciências.** n. 22, 2003. Disponível em: http://cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_22/esportesaude.html.

BENTO, J. O. Desporto Corpo e Saúde – ensaio para um discurso maior. *In*: GUEDES, O. C. **Atividade Física e Esportes:** Contextos e perspectivas evolutivas. João Pessoa: UNIPÊ, 2001. p. 66-72.

_____.; CONSTANTINO, José Manuel. **Em Defesa do Desporto, mutações e valores em conflito.** Almedina, 2007.

_____.; TANI, Go.; PRISTA, António. **Desporto e Educação Física em Português.** CIFI. Março, 2010.

GUERIERO, D.; ARAÚJO, P. Educação física escolar ou esportivização escolar? **Lecturas:** EF y Deportes revista digital. Buenos Aires. n. 78, nov. 2004.

KORSAKAS, P. O Esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. *In*: DE ROSE, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 21.

MINISTÉRIO DO ESPORTE:. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/snee/default.jsp.

RIZOLA NETO, ANTONIO. **Uma proposta de preparação para equipes jovens de voleibol feminino**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.Campinas, 2004.

TORRI, Danielle; ALBINO, Beatriz Staimbach; VAZ, Alexandre Fernandez . Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. **Educ. Pesqui**. v. 33, n. 3, 2007.

Weineck J. **Treinamento ideal:** instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. São Paulo: Manole, 1999.